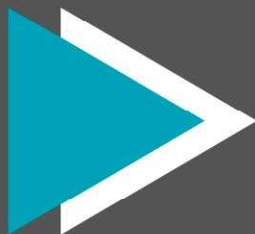


S U U B

SEMINÁRIO URBANISTAS E
URBANISMO NO BRASIL



urbanismos e
nacionalismos

12 A 15 DE OUTUBRO DE 2022

O RECONHECIMENTOS DOS VALORES DA PAISAGEM CULTURAL PELA COMUNIDADE E IMPLICAÇÕES PARA A POLÍTICA DE PROTEÇÃO DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA

The community's recognition of the cultural landscape values and implications for the protection policy of Pampulha Modern Ensemble

SOUSA, Maria de Lourdes Martins Alves de

Mestre. Escola de Arquitetura Universidade Federal de Minas Gerais
lu.sousa@yahoo.com.br

CARSALADE, Flávio de Lemos

Doutor. Escola de Arquitetura Universidade Federal de Minas Gerais
flavio.carsalade@gmail.com

ARAÚJO, Rogério Palhares Zschaber de

Doutor. Escola de Arquitetura Universidade Federal de Minas Gerais
rogeriopalharsaraujo@gmail.com



Resumo

Este artigo é fruto da pesquisa de mestrado que contempla conceitos contemporâneos de patrimônio e paisagem cultural, suas repercussões sobre as políticas públicas e as práticas de gestão, monitoramento e fiscalização de conjuntos urbanos de interesse histórico e cultural, a partir da incorporação de valores da comunidade. O estudo parte da complexidade da gestão de sítios urbanos históricos, para concentrar-se no reconhecimento de seus valores pela comunidade, com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento das estratégias de conservação dessas áreas urbanas, cenários de permanente mudança. Recorre-se ao Conjunto Moderno da Pampulha como objeto empírico para investigar como os interessados na área percebem os elementos e os atributos que transmitem o valor universal excepcional de sua paisagem cultural, vinculados ao título de Patrimônio Mundial atribuído a este bem. Baseia-se no dossiê de candidatura e no documento de revisão do plano de gestão e monitoramento apresentados à UNESCO e na identificação de valores dos bens pela comunidade por meio da aplicação de questionário *online*. Os dados obtidos, tratados qualitativamente, evidenciam grande convergência entre os elementos e os atributos da paisagem da Pampulha reconhecidos tanto por especialistas como pela comunidade. Apura-se ainda consonância entre as reivindicações consideradas necessárias pelos respondentes para melhor fruição da Pampulha e as recomendações do Plano de Gestão e Monitoramento do Conjunto Moderno da Pampulha. Entende que o reconhecimento pela comunidade dos atributos e dos elementos da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha evidencia sua importância no contexto da cidade e contribui para a sustentabilidade de sua conservação.

Palavras-chave: Paisagem Cultural. Patrimônio Mundial. Gestão Participativa. Paisagem Urbana Histórica. Conjunto Moderno da Pampulha

Abstract

This article results of a master's research that contemplates heritage and cultural landscape contemporary concepts, their repercussions on public policies and management, monitoring and fiscalization practices of historic urban areas with historical and cultural interest, from the incorporation of community values. The study starts from the complexity of managing historic urban sites, to focus on the recognition of their values by the community, with the objective of contributing to the improvement of the conservation strategies of these urban areas, scenarios of permanent change. The Pampulha Modern Ensemble is used as an empirical object to investigate whether the stakeholders in the area perceive the elements and attributes that convey the exceptional universal value of its cultural landscape, linked to the World Heritage title assigned to this property. It is based on the application dossier and on the management and monitoring plan review document submitted to UNESCO and on the identification of asset values by the community through the application of an online questionnaire. The data obtained, treated qualitatively, show great convergence between the elements and attributes of the Pampulha landscape recognized both by specialists and by the community. There is also a consonance between the claims considered necessary by the respondents for better enjoyment of Pampulha and the recommendations of the Management and Monitoring Plan of the Pampulha Modern Ensemble. It understands that the recognition by the community of the attributes and elements of the cultural landscape of the Pampulha Modern Ensemble highlights its importance in the context of the city and contributes to the sustainability of its conservation.

Keywords: Cultural Landscape. World Heritage. Participatory Management. Historic Urban Landscape. Pampulha Modern Ensemble.



INTRODUÇÃO¹

A pesquisa sobre a qual se refere este artigo emana da reflexão sobre conceitos contemporâneos de patrimônio e paisagem cultural, seus respectivos impactos nas políticas públicas e nas práticas de gestão, monitoramento e fiscalização de conjuntos urbanos de interesse histórico e cultural. Com o interesse voltado para o reconhecimento por parte da comunidade dos valores dos sítios urbanos históricos em que se inserem, busca-se explicitar a complexidade da gestão de tais áreas, visando o aperfeiçoamento das estratégias de conservação desses locais, os quais estão sujeitos a mudanças constantes. Baseia-se na abordagem da Paisagem Urbana Histórica (HUL) para gestão de áreas urbanas históricas e traz o Conjunto Moderno da Pampulha como objeto empírico para verificar como os elementos e os atributos que transmitem o valor universal excepcional de sua paisagem cultural, e que justificaram sua nomeação como Patrimônio Mundial, são percebidos pela comunidade. A escolha do Conjunto Moderno da Pampulha como estudo de caso se justificou pelos desafios reais encontrados na sua gestão, caracterizada pela presença de conflitos ambientais e urbanísticos de uma área que é importante polo de moradia, serviços e lazer, inserida em uma dinâmica metropolitana sob grande pressão imobiliária. A pesquisa procurou verificar, junto a diferentes grupos de interesse, o compartilhamento dos valores que levaram à atribuição do título de Patrimônio Mundial ao Conjunto Moderno da Pampulha, contribuindo assim para o atendimento de uma demanda real prevista no PGMCMC². Procurou averiguar, também, se os elementos e atributos da paisagem da Pampulha valorados pelos respondentes estão traduzidos nas diretrizes de proteção e de gestão deste patrimônio.

Com o intuito de alcançar os objetivos, a pesquisa foi estruturada de acordo com a metodologia proposta por Minayo (2016), na qual a estruturação do desenvolvimento da investigação se faz em três momentos: a fase exploratória, o trabalho de campo e o tratamento do material coletado. A fase exploratória contemplou a fundamentação da investigação, partindo da revisão bibliográfica sobre paisagem cultural, especialmente sobre a abordagem HUL para melhor entender suas particularidades, bem como a importância da participação comunitária em processos de planejamento e gestão de paisagens urbanas de interesse cultural. Foram analisados, ainda nesta fase, dados e informações secundárias produzidas pelos principais documentos técnicos que compuseram o processo de candidatura do

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² PGMCMC: Plano de Gestão e Monitoramento do Conjunto Moderno da Pampulha.



Conjunto Moderno da Pampulha a Patrimônio Mundial, com destaque para o Dossiê de Candidatura e o respectivo PGMCMP. Essa exploração permitiu identificar os principais valores e atributos do Conjunto Moderno da Pampulha, como também as diretrizes de proteção a eles vinculadas nos documentos oficiais. A segunda fase contemplou o trabalho de campo que procurou verificar o compartilhamento dos valores reconhecidos pelos órgãos de patrimônio por diferentes grupos populacionais. A terceira fase da pesquisa contemplou o tratamento dos dados primários levantados junto à comunidade, investigados por meio de análise qualitativa das respostas, o que possibilitou inferir sobre a extensão do reconhecimento desses valores pela comunidade.

PAISAGEM CULTURAL

As camadas históricas que compõem as áreas urbanas se viram ameaçadas, a partir da primeira metade do século XX, devido a aceleração do crescimento urbano oriundo do grande contingente de pessoas advindo do campo e a pressão imobiliária para acolher atividades econômicas e esta nova população nas cidades. Diante desse cenário, a necessidade de preservação dos valores relacionados às dinâmicas passadas e à identidade dessas áreas, materializadas em seu tecido, edificações e práticas sociais, mostrou-se necessária. Evidencia-se, assim, a complexidade da preservação e conservação de áreas urbanas históricas que não dependem apenas da proteção do ambiente construído, mas também dos elementos intangíveis que compõem este contexto, demandando a implementação de novos mecanismos para sua proteção e sua conservação (BANDARIN; OERS, 2012).

A evolução e ampliação do conceito de patrimônio repercute na institucionalização da abordagem da paisagem cultural no campo de preservação do patrimônio, a partir dos anos 1990. Figueiredo (2014) observa que a visão ampliada do patrimônio vinculada à noção de paisagem cultural demanda integrar ações de planejamento e gestão territoriais com as políticas ambientais e sociais, principalmente em seus aspectos culturais e econômicos. Procurando conciliar a política de preservação ao desenvolvimento das áreas urbanas, não impedindo as mudanças, mas orientando-as a favor da proteção do patrimônio e dialogando com o desenvolvimento sustentável.



A UNESCO³ através da Convenção do Patrimônio Mundial⁴, com o objetivo de proteger as paisagens culturais, instituiu em 1992 a tipologia da paisagem cultural e adota diretrizes para sua inclusão na Lista de Patrimônio Mundial⁵. As paisagens culturais foram classificadas em três categorias: as paisagens claramente definidas, ou intencionalmente concebidas e criadas pelo homem, as paisagens que evoluem organicamente (esta categoria divide-se em duas subcategorias: paisagem relíquia e paisagem contínua) e a paisagem cultural associativa (UNESCO, 2005a). O entendimento da paisagem cultural se fundamenta na compreensão de que ela é construída pela relação do ambiente com as práticas sociais, conformada pelas características materiais e imateriais, por meio da inter-relação entre a dinâmica da natureza e o modo de vida dos diversos grupos sociais que imprimem marcas no território e são orientados por este.

PAISAGEM URBANA HISTÓRICA

O Memorando de Viena⁶ difunde a noção de paisagem urbana histórica, na qual considera não apenas os conjuntos de edificações, mas todo o contexto natural e construído que os envolvem, assim como as manifestações sociais, atuais e passadas, que conformam o caráter e o entendimento destas áreas na definição do conjunto histórico. Preservar a configuração da paisagem nestas áreas e, ao mesmo tempo, permitir a manifestação das mudanças necessárias para o desenvolvimento socioeconômico é o grande desafio que se apresenta na gestão das áreas urbanas históricas (UNESCO, 2005b).

Além dos objetos, edifícios e sítios que compõem o contexto da paisagem urbana histórica, a dimensão espiritual do bem patrimonial, ou seja, seus elementos intangíveis, como a memória, a textura social, o conhecimento tradicional e os valores, integram seu entendimento ampliado na contemporaneidade. Para garantir sua preservação deve-se considerar a relação desta paisagem com o meio no qual se insere e as práticas socioeconômicas existentes. Sua

³ UNESCO: *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization* - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

⁴ A UNESCO instaurou a Convenção do Patrimônio Cultural, em 1972, para incentivar a preservação de bens culturais significativos para a referência e identidade locais e, ao mesmo tempo, importantes para a humanidade (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24>).

⁵ Um bem é inscrito na Lista do Patrimônio Mundial devido ao seu valor universal excepcional (VUE) reconhecido pela UNESCO.

⁶ *World Heritage and Contemporary Architecture – Managing the Historic Urban Landscape* – o memorando resultou da conferência internacional realizada em Viena, Áustria entre o período de 12 a 14 de maio de 2005.



gestão deve considerar instrumentos que contribuam na regulação do entorno do sítio histórico e incorporem as dinâmicas socioeconômicas.

A Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica⁷, ou abordagem HUL, estabelecida pela UNESCO em 2011, é uma metodologia proposta para auxiliar a gestão e o monitoramento de sítios urbanos de interesse cultural. Recomenda que as práticas de conservação de áreas urbanas históricas devem considerar o contexto urbano no entorno das áreas protegidas, promovendo uma gestão que incentive a permanência da população tradicional, preservando a identidade e o valor cultural local. A recomendação sugere instrumentos para harmonizar as intervenções contemporâneas com o patrimônio através da valorização dos contextos regionais, das tradições e percepções das comunidades locais (UNESCO, 2011). Propõe assim conjugar a conservação do patrimônio urbano com o planejamento e monitoramento dos recursos naturais e sociais, vislumbrando o equilíbrio entre o crescimento urbano, desenvolvimento econômico e melhoria da habitabilidade das áreas urbanas históricas de forma sustentável. Orienta, ainda, a implementação de políticas urbanas adaptadas a cada contexto, valorizando as dinâmicas existentes e incluindo os diversos grupos de interesse no processo de tomada de decisão (UNESCO, 2019). O envolvimento da sociedade civil no conhecimento dos valores de seu patrimônio e a implementação de ações participativas aumentam a sustentabilidade de conservação deste patrimônio (ZANCHETI; HIDAKA, 2014).

CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA

O Conjunto Moderno da Pampulha é um complexo urbano, fruto de uma demanda do poder público para a criação de um polo de lazer e cultura na cidade de Belo Horizonte na década de 1940. Com o intuito de promover o desenvolvimento da cidade na direção do lago artificial existente, foi proposta a criação de um bairro com características de cidade jardim e a construção de quatro edifícios públicos destinados ao lazer e à cultura no seu entorno. O Conjunto é composto por quatro edifícios projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer, seus respectivos jardins projetados pelo paisagista Roberto Burle Marx, integrados pela orla do lago urbano artificial e seu espelho d'água no trecho que os articulam (IPHAN, 2017). Além dos quatro edifícios, as obras de arte integradas a estes também compõem o conjunto, o qual concretiza o conceito de “obra completa” através da associação da arquitetura com o ambiente

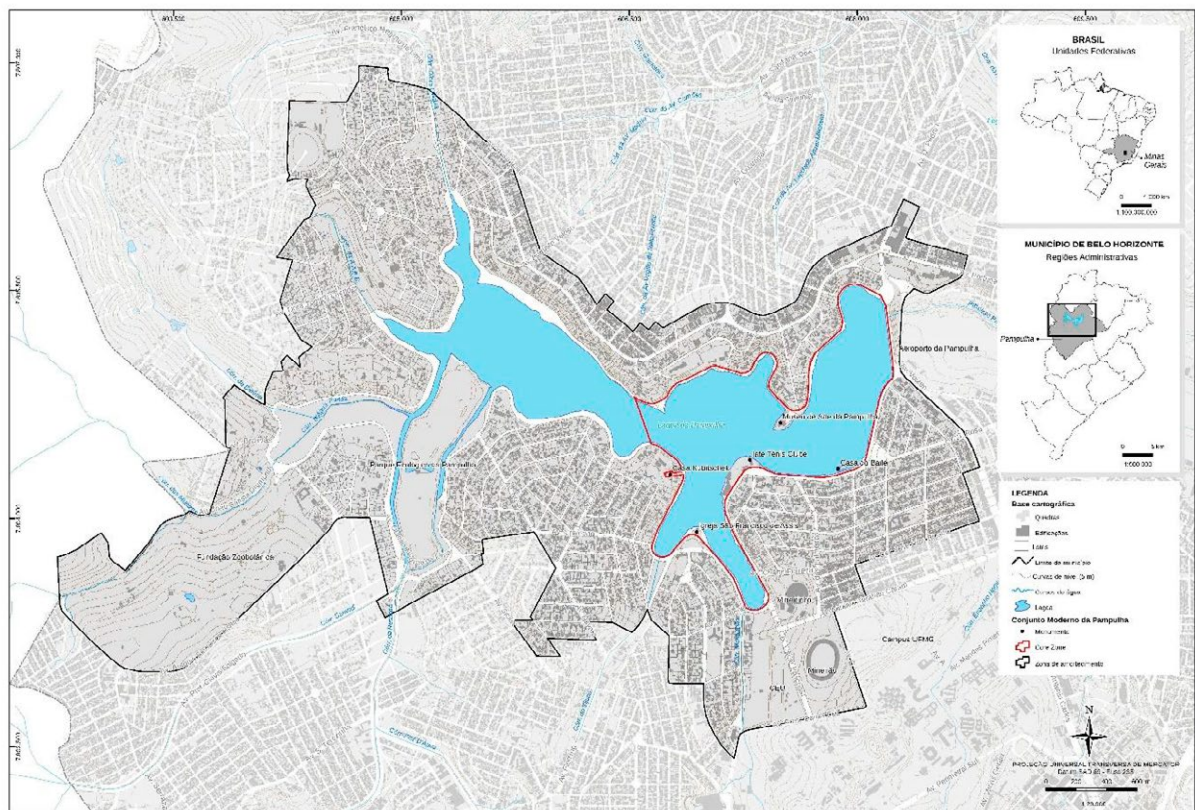
⁷ *Recommendation on the Historic Urban Landscape.*



natural, o paisagismo e as artes plásticas, além da instauração de uma linguagem tipicamente brasileira do movimento moderno com repercussão internacional (ARAÚJO, 2017).

Devido às suas características inovadoras associadas à sua concepção arquitetônica, o Conjunto Moderno da Pampulha (Figura 1) inspirou novos caminhos para a arquitetura, tanto nacionalmente como internacionalmente. Apesar do grande crescimento e desenvolvimento urbano ao seu redor, o conjunto mantém sua função urbana original como área de lazer, cultura e turismo, seu caráter predominantemente residencial unifamiliar de alto padrão construtivo e baixa densidade, com a preservação da paisagem vergel e horizontalizada (IPHAN, 2017).

Figura 1. Conjunto Moderno da Pampulha. Fonte: Práxis Projetos e Consultoria Ltda, 2019.



CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA COMO PATRIMÔNIO MUNDIAL

O Conjunto Moderno da Pampulha figura na Lista de Patrimônio Mundial da UNESCO a partir de 2016 na categoria de paisagem cultural. O reconhecimento do seu VUE (valor universal excepcional)⁸ está fundamentado nos critérios i, ii e iv, sendo: (i) representar uma obra-prima do gênio criativo humano; (ii) exibir um evidente intercâmbio de valores humanos, ao longo do tempo ou dentro de uma área cultural do mundo, que teve impacto sobre o desenvolvimento da arquitetura e da tecnologia, das artes monumentais, do urbanismo ou do paisagismo; (iv) ser um exemplar excepcional de um tipo de edifício, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou paisagem que ilustre (um) estágio(s) significativo(s) da história humana (IPHAN, 2017).

O Conjunto Moderno da Pampulha, desde seu reconhecimento como patrimônio mundial pela UNESCO, está submetido a um plano de gestão e monitoramento com vistas a reunir as ações dos órgãos responsáveis por sua gestão em harmonia com as atividades econômicas, culturais e turísticas da região, traduzidas em metas do planejamento municipal. Este PGMCMP leva em conta o valor do patrimônio histórico, cultural, ambiental e paisagístico do Conjunto e os aspectos da área urbana na qual ele se insere. Tem como fundamento o conceito de patrimônio sustentável, a partir do qual procura-se conciliar as diretrizes, projeto e ações com a dinâmica urbana e o desenvolvimento socioeconômico da região, ao mesmo tempo em que se preservam as características que garantem a importância mundial ao Conjunto (PRÁXIS, 2019).

Desde a implantação do PGMCMP em 2016, os órgãos gestores do Conjunto Moderno da Pampulha buscam assegurar a preservação dos elementos e atributos que conferem o VUE ao Conjunto e ao seu entorno. A área na qual o Conjunto está inserido apresenta problemas urbanos e ambientais complexos. Configura-se como uma região de expansão metropolitana, importante polo de moradia, serviços e lazer que convive com conflitos entre o adensamento urbano na bacia da Pampulha, em grande parte situada no município vizinho de forte base econômica industrial, e a consequente degradação ambiental da lagoa. Em 2019, o PGMCMP

⁸ O Valor Universal Excepcional significa uma importância cultural e/ou natural tão excepcional que transcende as fronteiras nacionais e se reveste do mesmo caráter inestimável para as gerações atuais e futuras de toda a humanidade. Assim sendo, a proteção permanente deste patrimônio é da maior importância para toda a comunidade internacional. O Comitê define os critérios para a inscrição dos bens na Lista do Patrimônio Mundial (UNESCO, 2005a, parágrafo 49).



foi revisado a fim de aprimorar e ajustar diretrizes e estratégias de ação para sintonizar com a dinâmica socioeconômica desse contexto urbano e com as recomendações da UNESCO (CARSALADE; SOUSA, 2020).

A pesquisa procurou investigar o compartilhamento dos valores reconhecidos pelos órgãos de patrimônio e pela UNESCO que possibilitaram a atribuição do título de patrimônio mundial ao Conjunto Moderno da Pampulha junto à comunidade, com o intuito de contribuir para a sua gestão. Como orientado pela abordagem HUL, o reconhecimento destes valores pela comunidade pode contribuir para maior efetividade na gestão do bem, sendo também uma estratégia prevista no PGMCMP.

O TRABALHO DE CAMPO

Esta fase da pesquisa ocorreu durante o período de maiores restrições impostas pela pandemia da Covid 19 com forte limitação do contato social. A alternativa emergencial encontrada para estabelecer o diálogo com a comunidade foi a disponibilização de um questionário em plataforma *online* de acesso ao público em geral. As perguntas do questionário pretenderam, de modo mais imparcial possível, conhecer a relação do respondente com a Pampulha. Para tanto, procurou-se contemplar em suas perguntas os elementos e os atributos que transmitem o VUE da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha, objetivando-se sua aferição junto aos interessados na área.

O questionário foi disponibilizado *online* na plataforma *Google Forms* em 21 março de 2021 permanecendo por trinta dias com acesso franqueado para o público em geral. Inicialmente a divulgação do *link* de acesso ao questionário contou com a rede de relacionamento da pesquisadora, adquirindo maior abrangência e maior número de respondentes através da técnica da bola de neve na qual um contato envia para outro, ação incentivada quando o *link* foi enviado. O questionário obteve 697 (seiscentos e noventa e sete) respostas. Após o seu fechamento para o público, iniciou-se a fase de saneamento. Verificou-se que setenta e três (73) respostas eram duplicadas e foram eliminadas, restando seiscentos e vinte e quatro (624) respostas válidas. Dois respondentes responderam não para a pergunta “*Você conhece ou já ouviu falar da Pampulha?*”, restando seiscentos e vinte e dois (622) questionários para análise das respostas. Não sendo possível discorrer sobre todos os resultados neste artigo, serão relatados a seguir alguns deles considerados mais relevantes ao presente debate.



ANÁLISE DO MATERIAL COLETADO

Perfil dos participantes

Analisando o público alcançado, observa-se uma pré-disposição do público feminino, dos pós-graduados e das pessoas entre 50 a 69 anos para responderem ao questionário, revelando já uma fragilidade do método para obtenção de uma amostra mais diversificada. Quanto à raça, grande parte do público alcançado se autodeclara branco. A faixa de renda familiar mensal dos respondentes ficou bem distribuída entre as três maiores faixas (Figura 2).

Figura 2. Tabela renda familiar mensal dos respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

RENDA FAMILIAR MENSAL	RESPOSTAS	
ACIMA DE 20 SALÁRIOS MÍNIMOS	141	23%
DE 10 A 20 SALÁRIOS MÍNIMOS	172	28%
DE 4 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS	163	26%
DE 2 A 4 SALÁRIOS MÍNIMOS	60	10%
ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	22	4%
PREFIRO NÃO DECLARAR	64	10%
total	622	100%

Devido à falta de controle da amostra, resultado da combinação entre acessos aleatórios e envio do *link* para os possíveis respondentes, pode-se afirmar haver também grau satisfatório de aleatoriedade no que tange o público alcançado. Por outro lado, o método utilizado para a divulgação do questionário e a rede de relacionamento a ele vinculada foram elementos limitadores para uma maior ampliação do espectro socioeconômico e cultural dos respondentes.

Local da foto

A pergunta “Se você fosse tirar uma foto da Pampulha, você tiraria de onde? Por quê?” procurou verificar o local mais representativo da Pampulha para o respondente. Percebe-se que os locais da foto mais votados pelos participantes são atributos que transmitem o VUE do Conjunto Moderno da Pampulha (Figura 3).



Figura 3. Tabela locais preferidos para fotos no Conjunto Moderno da Pampulha, segundo os respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

Se você fosse tirar uma foto da Pampulha, você tiraria de onde?

LOCAL DA FOTO	RESPOSTAS	
BARRAGEM	4	0,6%
CASA DO BAILE	31	5,0%
CASA JK	2	0,3%
CÉU	1	0,2%
CICLOVIA	1	0,2%
CLUBE AABB	1	0,2%
CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA	17	2,7%
IATE TÊNIS CLUBE	7	1,1%
IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS	382	61,4%
LAGOA	81	13,0%
MARCO ZERO	1	0,2%
MINEIRÃO	11	1,8%
MINEIRINHO	1	0,2%
MIRANTE DO BIGUÁ	1	0,2%
MONUMENTO A IEMANJÁ	3	0,5%
MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA	53	8,5%
ORLA	5	0,8%
PARQUE ECOLÓGICO	2	0,3%
PARQUE GUANABARA	2	0,3%
PAMPULHA IATE CLUBE - PIC	2	0,3%
CAMPUS DA UFMG	1	0,2%
VERTEDOURO	1	0,2%
VISTA PANORÂMICA	5	0,8%
ZOOLÓGICO	2	0,3%
RESPOSTA INCONSISTENTE	5	0,8%
total	622	100,0%



Elemento da paisagem com o qual o respondente se identifica

A pergunta “*O que você mais gosta na Pampulha?*” teve como objetivo verificar o elemento da paisagem com o qual o respondente mais se identifica com a Pampulha. As respostas obtidas foram reunidas em três grandes categorias: conjunto arquitetônico, paisagem e parque urbano⁹. Dentre as 1.160 respostas contabilizadas para esta pergunta, 23% contemplam a categoria conjunto arquitetônico, 26% a categoria parque urbano e 51% a categoria paisagem. As respostas apontam para o reconhecimento dos atributos do Conjunto como paisagem cultural, extrapolando o âmbito dos monumentos, jardins e entornos imediatos. Evidenciam, também, a importância, excepcionalidade e relevância da região no entorno da lagoa no contexto urbano de Belo Horizonte. Alguns respondentes comparam a Pampulha com outras áreas da cidade densamente construídas e com pouca presença de vegetação, externando a sensação de um “oásis” dentro do cenário urbano que propicia o contato com a natureza e atividades de lazer e de esporte ao ar livre.

Elementos negativos da paisagem

A pergunta “*O que você menos gosta na Pampulha? Por quê?*” pretendeu apurar junto aos respondentes elementos e condições da Pampulha que não permitem a plena fruição do local, remetendo a aspectos negativos da paisagem. As 747 respostas obtidas para os aspectos negativos da paisagem da Pampulha foram elencadas em sete categorias: poluição (62%), questões de tráfego (13%), má conservação (5%), carência de infraestrutura (5%), outros (8%), nada (4%) e não souberam responder (3%).

Dentre as 466 respostas classificadas na categoria poluição, 42% referem-se à subcategoria poluição da lagoa, 35% à subcategoria mau cheiro, aspecto que também se relaciona diretamente com a poluição da água da lagoa. Outros 12% das respostas a questões que ainda se referem à lagoa como má conservação, assoreamento e o fato de suas águas não

⁹ Esta categorização foi um critério metodológico aplicado para possibilitar a análise qualitativa das respostas vislumbrando os objetivos da pesquisa. A categoria conjunto arquitetônico compõe-se das subcategorias monumentos, patrimônio e arquitetura. A categoria paisagem reúne elementos e atributos tais como a lagoa, a orla, a natureza, a beleza, entre outros, em suas subcategorias. Já a categoria parque urbano incorpora como subcategorias atributos que propiciam o desfrute do local e transmitem a sensação de tranquilidade, bem-estar, assim como as áreas livres, além dos equipamentos que permitem a prática de esporte e lazer.



mais propiciarem as condições adequadas para esportes aquáticos. Outros 11% das respostas referem-se às condições de poluição em geral, e também à poluição sonora. Todas estas observações reforçam a percepção do contexto ambiental no qual se insere o Conjunto, cuja fruição como paisagem cultural, relacionam os monumentos e o sítio natural de forma indissociável.

A despoluição da água da lagoa é um dos maiores desafios impostos aos gestores do Conjunto Moderno da Pampulha, problema que persiste desde os anos 1980. Anteriormente, o esporte náutico era praticado na lagoa. A melhoria da qualidade da água da lagoa para permitir a recreação configura-se também como uma das recomendações do ICOMOS que integra o dossiê de candidatura do Conjunto (IPHAN, 2017) e diversos planos, projetos, obras e ações previstos na matriz de responsabilidades que compõe o PGMCMP.

Mosaicos de fotos

Três perguntas do questionário apresentam um mosaico de fotos com diversos elementos que compõem a paisagem da Pampulha e transmitem seu VUE. Em cada uma das perguntas, o participante da pesquisa pode eleger o elemento presente nas fotos que na sua opinião mais representa a paisagem da Pampulha. Pretendeu-se através destas perguntas aferir se os atributos e os valores definidos para preservação e proteção pelos órgãos do patrimônio estão em sintonia com os valores reconhecidos pelos respondentes.

As respostas obtidas para o primeiro mosaico de fotos contabilizaram 708 respostas sendo agrupadas nas três grandes categorias definidas anteriormente. A categoria conjunto arquitetônico contempla 42% do total das respostas, a categoria paisagem incorpora 48% das respostas e 10% das respostas referem-se a atributos referentes a apropriação da região como parque urbano. Quando são analisadas apenas as respostas que se referenciam aos elementos presentes nas fotos do mosaico, apuram-se 642 respostas. Dentre elas, 269 elegem a Casa do Baile (Figura 4) como o elemento mais representativo da Pampulha, outras 269 a lagoa e a sua orla, outras 53 o Parque Guanabara e outras 51 a paisagem vergel e horizontalizada da região.



Figura 4. Casa do Baile. Fonte: Práxis Projetos e Consultoria Ltda, 2019.



As respostas obtidas para o segundo mosaico de fotos contabilizaram 736 respostas sendo agrupadas nas três categorias: 72% do total das respostas referem-se a elementos do conjunto arquitetônico, 16% a atributos da região que indicam a sua apropriação como parque urbano e 12% a elementos da paisagem. Referenciando-se apenas aos elementos diretamente relacionados nas fotos do mosaico, são contabilizadas 655 respostas, sendo que 444 respondentes elegem a Igreja de São Francisco de Assis (Figura 5) como o elemento mais representativo da Pampulha, outros 89 elegem a orla da lagoa, outros 85 respondentes escolhem o Estádio do Mineirão e outros 37 respondentes o late Tênis Clube.



Figura 5. Igreja São Francisco de Assis. Fonte: Acervo dos autores, 2021.



As respostas obtidas para o terceiro mosaico de fotos contabilizaram 781 respostas sendo que 44% delas elegem elementos do conjunto arquitetônico para a representação da Pampulha, outras 44% elementos da paisagem e 12% elementos que propiciam a fruição da área como parque urbano. Contemplando apenas as respostas que se referenciam aos elementos e atributos diretamente relacionados nas fotos do mosaico são contabilizadas 701 respostas. A lagoa (Figura 6) é o elemento eleito pela maioria, 39% das respostas, na sequência aparece o Museu de Arte da Pampulha (Figura 7) com 34% das respostas, seguido pelos eventos esportivos, 10% respostas, depois o mirante e a orla da lagoa, 9%, e os jardins dos monumentos aparecem com 8% das respostas.



Figura 6. Vista da lagoa com o edifício do late Tênis Clube ao fundo. Fonte: Práxis Projetos e Consultoria Ltda, 2019.



Figura 7. Museu de Arte da Pampulha. Fonte: Acervo dos autores, 2021.



De acordo com as respostas obtidas para as perguntas que contemplam os mosaicos de fotos, apurou-se que os monumentos (a Igreja de São Francisco de Assis, o Museu de Arte da Pampulha, o late Tênis Clube e a Casa do Baile), os jardins dos monumentos, a lagoa e a sua orla, a paisagem vergel e horizontalizada e as alternativas de lazer e prática de esportes são aspectos enaltecidos e valorizados pelos respondentes. Ao mesmo tempo, são atributos



da paisagem cujas estratégias de proteção já integram tanto os parâmetros urbanísticos do zoneamento em vigor quanto as diretrizes de proteção dos órgãos do patrimônio, sintonizados com as recomendações de proteção da UNESCO para a paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha.

Divergência

Por outro lado, um número significativo de respostas aponta divergências no que tange valores reconhecidos pela população e pela UNESCO na paisagem da Pampulha. É o caso, por exemplo, do Estádio do Mineirão eleito por 85 respondentes a partir do mosaico de fotos como um dos elementos que representa a Pampulha. No entanto, uma das diretrizes do Comitê do Patrimônio Mundial indica amenizar sua visualização ao fundo da Igreja, justificando que a instalação esportiva impacta a perspectiva do monumento a partir da lagoa (Figura 8).

Figura 8. Vista do Mineirão e Mineirinho (à esquerda) e da Igreja de São Francisco de Assis (à direita) a partir do Mirante Niemeyer. Fonte: Práxis Projetos e Consultoria Ltda, 2019.



Além dos 85 respondentes que elegem o Mineirão como o elemento que mais representa a Pampulha, outros 11 respondentes o escolhem como o local da foto e outros 21 o elegem como fundo da foto para a Igreja ou a lagoa, atestando o Mineirão como elemento já integrado à paisagem do conjunto. Com base nesta análise, constata-se que tal recomendação não considera o significado de pertencimento deste edifício à paisagem da Pampulha, uma vez que a visada da Igreja incorporando o estádio ao fundo já faz parte do imaginário do cidadão belo-horizontino. Assim como o Parque Guanabara e outros equipamentos esportivos e de recreação construídos no entorno do Conjunto Moderno da Pampulha em épocas posteriores, a presença do Mineirão, do Mineirinho e do Zoológico vieram a partir da intensa utilização pela população reforçar, ao longo dos anos, o caráter da região como importante referencial e polo de lazer para a população em geral.



De acordo com Zancheti e Loretto (2015), o conceito de integridade adotado no campo do patrimônio não é suficiente para tratar a complexidade da paisagem urbana histórica, tendendo a compreender a conservação como o controle da mudança: “Controlar as mudanças significa fixar os atributos que expressam os significados das áreas do patrimônio, e essa é uma tarefa fadada ao fracasso em cidades complexas, ou mesmo em sítios urbanos não tão complexos.” (ZANCHETI; LORETTO, 2015, p. 82, tradução nossa)¹⁰. Para lidar com as mudanças que afetam o patrimônio em áreas urbanas complexas, Zancheti e Loretto (2015) propõem o conceito de integridade dinâmica, visando a manutenção do significado cultural, aliada à abordagem HUL. Tendo em conta que o significado cultural é uma construção social aberta e inacabada, o conceito de integridade dinâmica é compreendido com uma qualidade dos bens patrimoniais que acolhe determinadas mudanças enquanto mantém a continuidade dos significados culturais no tempo. Neste entendimento, “a conservação tem que ser focada principalmente na continuidade de atributos significativos e suas relações, apesar da mudança de contexto e condições dos atributos.” (ZANCHETI; LORETTO, 2015, p. 90, tradução nossa)¹¹.

Desta foram, considerar a existência dos equipamentos esportivos e recreativos, Mineirão e Mineirinho, Parque Guanabara e Zoológico, dentre outros, na paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha como legítima é acolher camadas de história, de mudanças que ocorreram em outros tempos de construção desta paisagem e reconhecer novos valores sociais que nela se integram, seja em seu núcleo (core zone) como em seu entorno também sujeito a diretrizes de proteção (buffer zone) como paisagem cultural.

Importância dos elementos que transmitem o VUE do Conjunto

Três perguntas verificam o grau de importância dos elementos que transmitem o VUE do Conjunto junto aos respondentes, sendo: a importância da articulação visual entre os quatro edifícios do conjunto, a importância da facilidade de acesso entre os edifícios, a importância da visualização dos monumentos a partir dos mirantes e de outros pontos da orla da lagoa. Das 456 respostas obtidas para cada uma das três perguntas, a maioria (mais de 50%) considera muito importante e mais de 30% consideram importantes estes aspectos. Pouquíssimas respostas (1% ou menos) consideram nada importante. Estas respostas

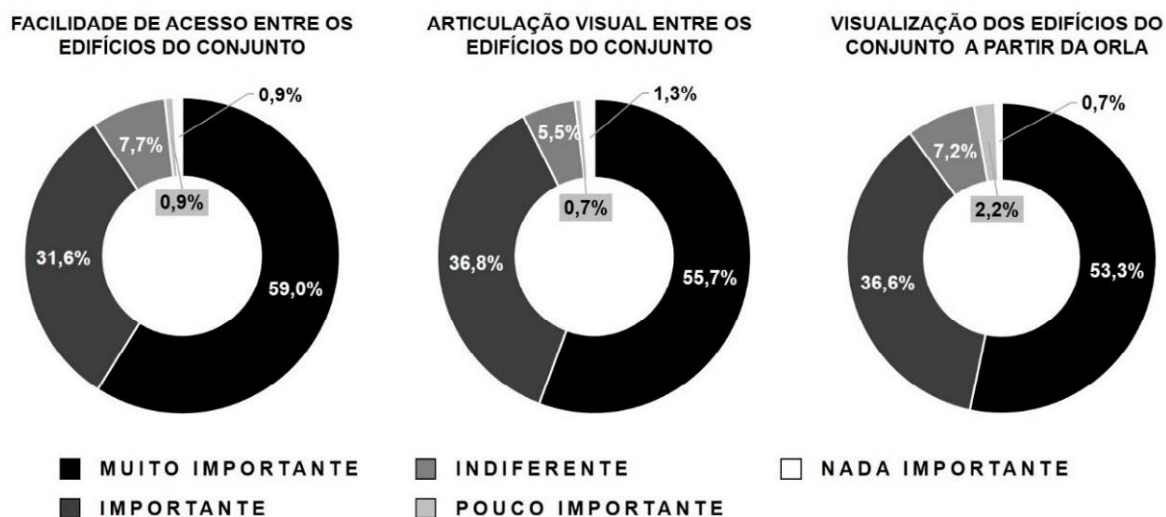
¹⁰ *Controlling change means fixing the attributes that express the meanings of heritage areas, and this is a task fated to be unsuccessful in complex cities or, even in not so complex urban sites.*

¹¹ *(...) conservation has to be focused mainly on continuity of significant attributes and theirs relations, in spite of the changing context and states of the attributes.*



apontam para o reconhecimento pela comunidade de elementos que possibilitam a fruição integrada dos bens que transmitem o VUE do Conjunto Moderno da Pampulha (Figura 9).

Figura 9. Importância dada pelos respondentes a aspectos relacionados à fruição integrada do Conjunto Moderno da Pampulha. Fonte: Elaboração dos autores, 2021.



Uso atual dos monumentos

Outra pergunta aferiu a opinião dos participantes da pesquisa sobre o uso atual de cada um dos edifícios. A maioria dos 456 respondentes concorda com a manutenção do uso atual dos edifícios (Figura 10).

Figura 10. Opinião dos respondentes sobre a manutenção do uso atual dos quatro edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha. Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

MANUTENÇÃO DO USO ATUAL DE CADA UM DOS EDIFÍCIOS DO CONJUNTO

MONUMENTO	OPÇÕES RESPOSTA			TOTAL
	SIM	NÃO	INDIFERENTE	
IGREJA SÃO FRANCISCO	404	19	33	456
	89%	4%	7%	100%
MUSEU DE ARTE	386	35	35	456
	85%	8%	8%	100%
IATE TÊNIS CLUBE	304	71	81	456
	67%	16%	18%	100%
CASA DO BAILE	334	59	63	456
	73%	13%	14%	100%



Expectativa quanto ao futuro do Conjunto

Investigou-se também sobre a expectativa dos respondentes quanto ao futuro do Conjunto Moderno da Pampulha através da pergunta: “*Como você acha que estará o Conjunto Moderno Pampulha no futuro? Por quê?*”. Dentre as 454 respostas obtidas para esta pergunta, 54%, acreditam que o Conjunto estará preservado no futuro, devido ao seu caráter como patrimônio, seu valor histórico, sua importância, por ser um atrativo turístico e ser reconhecido como patrimônio mundial. Outros respondentes, 11%, são mais cautelosos e pontuam que o futuro de sua preservação depende de uma boa gestão e da devida manutenção. Outros 18%, mais pessimistas, afirmam que o Conjunto não estará preservado devido principalmente à falta de manutenção e de recursos e, também, devido à poluição da lagoa. Outros 4% acreditam que estará nas mesmas condições atuais e 13% disseram não saber responder. A prevalência dos cenários de preservação do Conjunto na percepção dos respondentes aponta para o reconhecimento da importância de sua proteção como uma paisagem diferenciada e usos a ela associados que também devem ser, do ponto de vista comunitário, mantidos.

As diretrizes da gestão do Conjunto e os valores reconhecidos pela comunidade

Após comparar as diretrizes propostas para a gestão do Conjunto Moderno da Pampulha e os dados levantados junto à comunidade, verificou-se grande consonância entre os anseios da comunidade para esta área e as diretrizes de gestão e ações propostas no PGMCMP.

Dentre elas, destaca-se a manutenção da paisagem vergel da região como se busca garantir por meio de parâmetros da legislação urbanística em vigor (taxa de permeabilidade, percentual de maciços arbóreos e volumes construídos, cercas vivas nas divisas, tratamento com jardins dos recuso frontais a partir da orla), assim como ações de recuperação do paisagismo ao longo da orla (PRÁXIS, 2019, p. 51), e em outros pontos estratégicos da zona de amortecimento do Conjunto. Essas diretrizes ressoam entre as solicitações dos respondentes que clamam por mais áreas verdes quando questionados se mudariam alguma coisa nos bairros ao redor da lagoa da Pampulha. Outras recomendações propõem o resgate da continuidade visual entre a orla e os imóveis a partir do espaço público, por meio de substituição dos muros frontais por elementos que permitam a visualização dos jardins das residências para o entorno dos quatro monumentos, sintonizando também com os valores percebidos pelos respondentes. Quando indagados sobre o que mais gosta na Pampulha, a maioria das respostas referem-se a elementos da natureza, como áreas verdes e jardins.



Verificou-se ainda consonância entre as diretrizes do PGMCMP relativas aos usos ligados à recreação, cultura e lazer, melhoria da qualidade da água da lagoa e da acessibilidade aos edifícios do Conjunto e da manutenção dos espaços públicos.

CONCLUSÃO

A aplicação de uma das ferramentas da metodologia da abordagem HUL, o engajamento da comunidade, através da aplicação de questionário, foi o recurso utilizado na pesquisa para a verificação do reconhecimento pela comunidade dos elementos e atributos que transmitem o VUE da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha, responsáveis por sua inclusão na Lista de Patrimônio Mundial.

Após a análise do material coletado na pesquisa de campo, verificou-se confluência entre os valores reconhecidos pela comunidade e pelos especialistas na paisagem da Pampulha. Constatou-se, ainda, que as políticas de proteção do Conjunto dialogam com os anseios do público consultado e pertinência na integração pretendida entre as ações de planejamento e proteção do patrimônio para a gestão desta paisagem.

O reconhecimento dos elementos e atributos da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha pela comunidade, apurado na pesquisa, evidencia a importância do Conjunto para a vida local, além de contribuir para a sustentabilidade da conservação desta paisagem cultural. Zancheti e Hidaka (2014) partilham desta visão atestando que é necessário o envolvimento da comunidade local no conhecimento e acompanhamento da gestão de seu patrimônio para sustentabilidade da conservação.

Como recomenda a abordagem HUL, a sustentabilidade das áreas urbanas depende da manutenção do seu significado cultural, o qual é conformado pelos diversos processos sociais e formas de apropriação que aí se desenvolvem. Para isso, é necessário desprender-se da ideia de conservação como controle da mudança e adotar o conceito de integridade dinâmica proposto por Zancheti e Loretto (2015), permitindo determinadas mudanças no contexto dos bens patrimoniais enquanto mantém a continuidade dos significados culturais no tempo. A incorporação das imagens do Mineirão e do Mineirinho ao fundo da Igreja a partir da lagoa na paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha permite a continuidade de seus atributos e suas relações, abrigando novos elementos significativos oriundos da apropriação social e acolhendo novos valores sociais nesta paisagem urbana histórica.



Outra condição identificada, tanto pelos gestores quanto pelo público consultado, é o abandono e subutilização das residências de grande porte e alto padrão da região. Percebe-se a necessidade de incorporar ajustes nos parâmetros de uso do solo para conciliar a manutenção do aspecto predominantemente residencial dos bairros do entorno do Conjunto com as mudanças sociais quanto aos novos modos de morar e usos demandados pela dinâmica urbana contemporânea. E, assim, assegurar a manutenção dos atributos que transmitem o VUE da paisagem.

De acordo com os dados levantados na pesquisa, apura-se que a comunidade reconhece os elementos e atributos que transmitem o VUE da Paisagem Cultural do Conjunto Moderno da Pampulha e que o PGMCMP contempla diretrizes e ações para a conservação desses valores. São estes elementos e atributos intrínsecos à área aqueles responsáveis por propiciar a fruição do Conjunto como uma paisagem viva, dinâmica e diferenciada constituída pela lagoa, sua orla, os maciços arbóreos articulados com os monumentos e os usos de seu ambiente construído e dos espaços livres que os envolvem. Evidencia-se, ainda, sua apropriação como parque urbano pela população e sua relevância no contexto da cidade de Belo Horizonte. A Pampulha é considerada por alguns respondentes como um oásis no cenário urbano conturbado e homogeneizante, possibilitando o contato com a natureza, atividades de lazer e prática de esporte ao ar livre.

Devido às condições impostas pela pandemia com restrição do contato social, não foi possível a realização de entrevistas *in loco* dentro do prazo da pesquisa, o que impossibilitou maior diversificação do universo pesquisado para alcançar outros perfis socioeconômicos não contemplados pelo questionário *online*. No entanto, considera-se que os dados obtidos podem contribuir para estudos futuros, como outras análises de percepções e valores estratificadas por grupos específicos de frequentadores, moradores locais e de outras regiões da cidade, bem como para a realização de ações que envolvam a comunidade no monitoramento do reconhecimento público do Bem e na avaliação do VUE do Conjunto Moderno da Pampulha junto a diferentes atores sociais.

Considerando que o compartilhamento dos valores patrimoniais pela comunidade contribui para a melhor gestão e monitoramento de uma paisagem cultural, um maior envolvimento da comunidade na gestão desta paisagem cultural poderá, como preconiza a abordagem HUL, conferir maior efetividade às ações governamentais.



Referências:

ARAÚJO, Rogério Palhares Zschaber de. The Modern Pampulha Ensemble Case: the management plan as an integrating strategy for heritage protection actions. In: **New paradigms and instruments for bio-cultural landscape management**. Torino: UNESCO, n.2, p. 28-35, 2017.

BANDARIN, Francesco; OERS, Ron van. **The historic urban landscape: managing heritage in an urban century**. UK: Wiley Blackwell, 2012.

CARSALADE, Flávio de Lemos; SOUSA, Maria de Lourdes Martins Alves de. Conjunto Moderno da Pampulha: evolução da sua gestão desde a sua candidatura a patrimônio mundial da humanidade. In: AMOROSO, M. R.; GUIMARAENS, C.; DIAS, D.; COSTA, A.; TAVARES, A. (org.). **Patrimônio Arquitetônico Brasil – Portugal**. (pp. 129-138). Rio de Janeiro: Proarq; Aveiro: Universidade de Aveiro, 2020. p. 129-138. Disponível em: https://www.academia.edu/44054882/Patrim%C3%B4nio_Arquitet%C3%B4nico_Brasil_Portugal. Acesso em: 14 set. 2020.

FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. **Da tutela dos monumentos à gestão sustentável das paisagens culturais complexas: inspirações à política de preservação cultural no Brasil**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO**. Brasília: IPHAN, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: GOMES, Romeu et al. (orgs.). In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

PRÁXIS PROJETOS E CONSULTORIA LTDA. **Proteção, gestão e monitoramento do bem: atualização das seções 5 e 6 do dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha**. Belo Horizonte: Práxis Projetos e Consultoria Ltda, 2019.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Operational guidelines for the implementation of the World Heritage Convention**. Paris: UNESCO, 2005a. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/opguide05-en.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.



UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Vienna memorandum on world heritage and contemporary architecture**: managing the historic urban landscape. Paris: UNESCO, 2005b. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/2005/whc05-15ga-inf7e.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Recommendation on the historic urban landscape**. Paris: UNESCO, 2011. Disponível em: <https://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-638-98.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **The UNESCO recommendation on the historic urban landscape**: report of the second consultation on its implementation by member states. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/activities/638>. Acesso em: 20 maio 2020.

ZANCHETI, Sílvio Mendes; HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira. **A declaração de significância de exemplares da arquitetura moderna**. Olinda: CECI, 2014. Disponível em: <http://ceci-br.org/ceci/br/publicacoes/59-textos-para-discussao/666-texto-para-discussao-v-57.html>. Acesso em: 12 jan. 2021.

ZANCHETI, Sílvio Mendes; LORETTO, Rosane Piccolo. Dynamic integrity: a concept to historic urban landscape. **Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 82-94, maio 2015. Disponível em: <https://www-emerald.ez27.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/JCHMSD-03-2014-0009/full/html>. Acesso em: 26 out. 2020.

